

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO NA CONTEMPORANEIDADE:  
REFLEXÕES A PARTIR DOS DIZERES DE UM PROFESSOR DE BIOLOGIA.**

**Camila Grimes**

Universidade Regional de Blumenau (FURB), [professora.camilagrimes@gmail.com](mailto:professora.camilagrimes@gmail.com)

**Rita Buzzi Rausch**

Universidade Regional de Blumenau (FURB), [ritabuzzirausch@gmail.com](mailto:ritabuzzirausch@gmail.com)

**Belisa dos Santos**

Universidade Regional de Blumenau (FURB), [belisasantos@live.com](mailto:belisasantos@live.com)

**RESUMO:** Ensinar é uma tarefa de enorme complexidade, que requer grande preparo e competência. A atuação docente no Ensino Médio perpassa por grandes desafios na contemporaneidade. Desse modo, estabelecemos como objetivo desta pesquisa analisar os dizeres de um professor de Biologia sobre os desafios de sua atuação docente no Ensino Médio, em uma escola pública de Blumenau - SC. Como resultados, percebemos desafios relacionados à formação continuada, abordagem social adequada na escola, papel essencial da mediação e da aprendizagem, uso dos recursos didáticos e estratégias de ensino nas aulas, utilização das tecnologias e seus avanços, necessidade de motivação de professores e estudantes e os sonhos de um docente para um futuro melhor na educação.

**Palavras-chave:** Atuação docente; Formação de professores; Ensino Médio.

**CHALLENGES OF TEACHING PRACTICE IN CONTEMPORARY HIGH SCHOOL:  
REFLECTIONS OF A BIOLOGICAL TEACHER.**

**ABSTRACT:** Teaching is a highly complex task that requires great preparation and competence. The teaching practice in high school permeates major challenges nowadays. Thus, we set as the objective of this research analyzing the voices of a Biology teacher about the challenges of his teaching performance in high school, in a public school in Blumenau - SC. As a result, we see challenges related to continuing education, adequate social approach in school, essential role of mediation and learning, use of teaching resources and teaching strategies in the classroom, use of technology and its advances, the need for motivation of teachers and students and dreams of a teacher for a better future in education.

**Keywords:** Teaching practice; Teacher training; High school.

## 1. Introdução

A sociedade contemporânea encontra-se em constante transformação. Todas essas mudanças acabam refletidas na escola, tanto na organização escolar quanto nas relações sociais de trabalho e de aprendizagem. As autoras Ens e Donato aprofundam essa importante discussão sobre a ação docente na atualidade:

Ao se refletir sobre a ação de ser professor no contexto da sociedade contemporânea, percebem-se os professores encurralados entre tensões e incertezas para desempenhar a função de ensinar, graças às transformações da sociedade, que têm provocado significativas alterações no mundo do trabalho. Por consequência, isso afeta a organização do trabalho e as relações no espaço/tempo do trabalho e da formação. Nesse contexto, a educação, a escola e a profissão de professor passam por profundas transformações, que alteram significativamente o cotidiano do trabalho docente diante das novas exigências profissionais, oriundas das políticas educacionais neoliberais que ditam o novo perfil dos professores, adaptando-o às necessidades do mercado de trabalho (ENS; DONATO, 2011, p. 86).

Desse modo, a atuação docente torna-se cada vez mais complexa na atualidade e as investigações na área educacional precisam de maior abrangência e aprofundamento. Pois, segundo Nóvoa (2002), as reflexões educacionais estão voltadas para a formação docente, os currículos, as metodologias pedagógicas, pensando somente no professor/profissional indivíduo, contudo, pouco se investiga sobre a organização do trabalho escolar na “competência coletiva” que vai muito além da soma das “competências individuais”. Desse modo, as relações sociais, a promoção de espaços de aprendizagem de cooperação e partilha entre professores e estudantes são fundamentais para a construção do conhecimento nos contextos educativos.

Contudo, no decorrer do século XX, a escola passou a ser vista como um local de “regeneração social”, e as famílias foram deixando de cumprir seu papel educativo e as

escolas ficaram cada vez mais sobrecarregadas. Desse modo, além do “currículo tradicional”, as unidades escolares passaram a ter muitos programas sociais, culturais e assistenciais. Esses programas são de suma importância, porém o saturamento dessas atividades, ou até mesmo a desorganização escolar devido ao sobrecarregamento de tarefas, podem proporcionar, muitas vezes, formações superficiais e com ausência de reflexão (NÓVOA, 2002).

Apesar das incertezas e desafios da atualidade, Cosme (2011, p. 51) compreende o docente como interlocutor qualificado, com as seguintes atribuições:

a) a sua função é inestimável para dinamizarem as atividades conducentes a criar as condições necessárias à aprendizagem dos alunos; b) o seu papel consiste, em larga medida, a animar processos de comunicação no contexto das salas de aula, de forma que os alunos se apropriem de uma fatia decisiva do patrimônio cultural que temos, hoje, ao nosso dispor, como condição do seu processo de formação pessoal e social; e c) uma das condições decisivas para que esse processo de comunicação ocorra passa por não excluir ninguém deste, devendo, neste caso, os processos de diferenciação pedagógica afirmarem-se como projetos tão inclusivos quanto exigentes e rigorosos.

Para Ens e Donato (2011, p. 87), a responsabilidade docente na atualidade é de grande complexidade, visto que ser professor é “formar o educando, preparando-o para conviver numa sociedade em constante transformação, para ser capaz de responder os desafios da atualidade”. Devido aos desafios da atuação docente na contemporaneidade e a complexidade do papel docente na nossa sociedade, para Nóvoa (2002, p. 25), faz-se necessário mais estudos reflexivos na área educacional, “é preciso ir além dos ‘discursos de superfície’ e buscar uma compreensão mais profunda dos fenômenos educativos. Estudar. Conhecer. Investigar. Avaliar. Sem isso, continuaremos prisioneiros da demagogia e da

ignorância”.

Neste sentido, tendo como base esse pressuposto, apresentamos o nosso questionamento de investigação: Quais os principais desafios enfrentados por um docente do Ensino Médio no cotidiano de sua atuação docente? Temos ainda, como justificativa na presente investigação, a reflexão sobre a nossa própria atuação docente e a promoção da reflexividade de professores, gestores, formadores, dentre outros, sobre a formação e a atuação docente. Dessa maneira, estabelecemos como objetivo geral, analisar os dizeres de um professor de Biologia sobre os desafios de sua atuação docente no Ensino Médio. Assim, como objetivos específicos, caracterizar a docência no Ensino Médio, evidenciar as especificidades da atuação docente e apresentar os desafios contemporâneos da formação docente à luz da teoria.

## 2. Metodologia

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa. A investigação qualitativa tem como abrangência a valoração da prática educativa, tendo como principal objetivo a emancipação dos sujeitos (ESTEBAN, 2010). Desse modo, nesta investigação, analisamos as concepções de um professor de Biologia, relacionadas aos desafios de sua atuação docente no Ensino Médio, em uma escola pública, em Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o método entrevista semiestruturada, com tópicos guia para o seu direcionamento. A entrevista semiestruturada é uma metodologia de coleta de dados, utilizada com grande frequência, em investigações qualitativas. Esta possibilita a compreensão das relações entre os sujeitos e o seu meio, objetivando a compreensão minuciosa das crenças, atitudes e valores relacionados ao comportamento dos indivíduos em seus contextos sociais (BAUER; GASKELL, 2008).

Na transcrição do áudio da entrevista do

professor, a fala original foi mantida nos excertos.

O sujeito de investigação possui em sua formação: Licenciatura curta em Ciências; Licenciatura plena em Biologia; Pós-graduação em nível de especialização em Interdisciplinaridade, Pós-graduação em nível de especialização em Séries Iniciais e Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Atua profissionalmente como professor de Ciências na Prefeitura Municipal de Blumenau, e de Biologia em Blumenau, vinculado ao Estado de Santa Catarina. Além de atuar como professor na graduação de Ciências Biológicas em uma Instituição de Ensino Superior em Blumenau.

A análise dos dados foi desenvolvida com base na metodologia de análise do conteúdo (VERGARA, 2006), de acordo com a categoria de grade aberta, que se apoia na construção de categorias com as concepções do professor após a entrevista. Desse modo, as categorias de análise de dados definidas a *posteriori* foram: Formação continuada; Abordagem Social; Mediação e Aprendizagem; Recursos Didáticos e Estratégias de Ensino; Motivação e Sonhos. A seguir, apresentamos a análise individual de cada categoria.

## 3. Resultado e Discussões

Ser profissional do conhecimento na nossa sociedade configura-se como um papel de grande responsabilidade e tensão devido aos desafios inerentes à profissão docente, visto que atua diretamente com a formação de indivíduos críticos e transformadores, bem como a ação destes na sociedade. Devido a essas constatações, o trabalho docente requer constante reflexão teórica e prática, além de formação inicial e continuada de qualidade (ENS; DONATO, 2011). Tais autores realizam ainda importante reflexão sobre os processos de ensinar e de aprender que vão muito além da mera transmissão do conhecimento em sala de aula:

O ato de ensinar, que é próprio do professor formado para ser professor, ao ser proposto para ser realizado dentro dos muros da escola, do espaço/tempo da educação formal em toda a sua complexificação, pressupõe uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa que precisa ocorrer de forma inédita e imprevisível para atender as diferenças daqueles homens e mulheres que compõem os espaços/tempos de ensino-aprendizagem. A

complexificação desse processo, no mundo globalizado, é acelerada pelas influências econômicas, políticas, culturais, afetivas, técnicas, éticas e estéticas não apenas dos estudantes, mas também dos professores e demais integrantes de uma comunidade educativa (ENS; DONATO, 2011, p. 95).

Para Ángel, Cerdeiriña e Beraza (2012), “ser docente, é algo complexo, sublime [...] Educar é levar a luz a pessoas autônomas, livres e solidárias. É oferecer os próprios olhos para que os alunos(as) possam olhar a realidade sem medo”. Nóvoa (2011) vai além, ao inferir alguns apontamentos referentes ao trabalho docente na sociedade contemporânea, ou seja, disposições essenciais na definição do “bom professor” na atualidade, sendo elas: conhecimento, cultura profissional, tato pedagógico, trabalho em equipe e compromisso social. Para o autor, o conhecimento consiste no trabalho docente na elaboração de práticas que conduzam os estudantes à compreensão e aprendizagem. A cultura profissional consiste na compreensão dos contextos educativos, na integração profissional e no aprendizado com o outro. Já o tato pedagógico caracteriza-se no trabalho docente em realizar a condução dos estudantes ao mundo do conhecimento. O trabalho em equipe consiste no desenvolvimento coletivo e colaborativo dos projetos educativos escolares. Por fim, o compromisso social, tem como função levar os estudantes além do ambiente escolar, visando à inclusão social dos indivíduos na rica diversidade cultural da sociedade.

Aprofundando essas reflexões, analisamos a seguir as categorias da pesquisa:

### Formação Continuada

O professor entrevistado enfatizou a importância da formação continuada e apresentou uma visão positiva sobre a ressignificação de sua prática a partir da formação que vivenciou. Além disso, ressaltou que, na sua realidade docente, os colegas de trabalho, em sua maioria, não participam de formação continuada:

*“Muito importante para a vida do professor e para a aprendizagem dos alunos. Eu não gosto de parar, gosto de estar sempre trabalhando, buscando coisas novas, formações, sempre que me interessa por uma formação vou atrás, e futuramente estou pensando no doutorado. Nem todos os professores conseguem ter uma formação continuada. Eu vejo que muitos professores pararam no tempo e não querem fazer nada, uma especialização, um curso, uma formação continuada. Estão bem saturados, embora as instituições ofereçam esses cursos. [...] Os professores que eu conheço, são poucos os que querem fazer uma formação continuada além da graduação”.*

A formação continuada é fundamental para o contínuo desenvolvimento docente, atualização e aprimoramento profissional. Segundo Ens e Donato (2011), para que ocorra a formação de cidadãos críticos e reflexivos, faz-se necessária uma formação docente inicial e continuada voltada para a reflexividade sobre a prática e a teoria, articulando a *praxis* educativa transformadora, propiciando continuamente a ação/reflexão/ação, formando assim, consciência política nos estudantes. Além disso, para Nóvoa (2004, p. 9), “estamos perante a necessidade de reforçar os professores como conhecedores, isto é, como produtores de conhecimento. E é por isso que são tão importantes as estratégias de formação de professores baseadas na investigação”.

Nesse sentido, é de suma importância a formação inicial dos professores, contudo, é fundamental a formação continuada desses profissionais, pois estão formando indivíduos diariamente e necessitam de suporte e apoio para realizarem essa jornada. Assim, na contemporaneidade, para que o professor reflexivo e pesquisador atue na construção do conhecimento e na constituição integral do sujeito, é essencial a formação continuada.

## Abordagem Social

Em nossa conversa, o professor relatou sobre a configuração social da comunidade na qual trabalha, destacando a criminalidade e as drogas como grandes problemáticas que acabam influenciando no ambiente escolar:

*“[...] Trabalho em uma comunidade um pouco complicada [...] os que estão fora da escola estão marginalizados né, pelas drogas ou pelas outras coisas que assolam a comunidade. [...] às vezes a gente perde alunos para as drogas ou para o mundo do crime, isso me deixa chateado, dá a impressão que você fracassou. Poxa vida, a gente não deu conta né. Isso me chateia um pouquinho, mas eu não perco a motivação não, fico só chateado mesmo”.*

A realidade social da comunidade reflete no ambiente escolar, visto que o espaço escolar é um representante significativo da sociedade, ambos estão interligados, dessa forma, o professor precisa estar preparado para lidar com as problemáticas da sociedade. Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 16) aponta que, “as situações que os professores são obrigados a enfrentar (e a resolver) apresentam características únicas, exigindo portanto respostas únicas: o profissional competente possui capacidades de auto-desenvolvimento reflexivo”. Nóvoa (2004) destaca, ainda, que o trabalho educativo perpassa sobre a ética e os valores sociais, assim, cabe ao docente, além de proporcionar a construção de conhecimento, mobilizar os estudantes na construção de um mundo melhor na atualidade, sendo este um grande desafio da contemporaneidade.

A criminalidade e o acesso às drogas fazem parte da nossa realidade social. A escola é um dos locais no qual os indivíduos aprendem a conviver socialmente e está diretamente ligada a comunidade. Desse modo, o professor deve ser e estar preparado para lidar e mediar esses conflitos. Muitas vezes, os profissionais não desenvolvem o seu papel e ignoram essas situações por diversos motivos, contudo, o caminho para transformar a sociedade atual e vencer esses desafios é na escola por meio da educação.

Ao encontro desse pensamento, Nóvoa (2002) infere que a escola é um espaço aberto para a comunidade, os professores necessitam focar e trabalhar sempre as vertentes sociais, desse modo, o docente tem o papel de mediador cultural e organizador de situações educativas, pois, quanto mais próxima e atuante for a escola na comunidade, provavelmente, maior será o prestígio da instituição perante esta. Contudo, essa prática de aproximação com a comunidade é extremamente complexa, visto que essas relações encontram-se carregadas de emoções, afetos, sentimentos, conflitos, tensões, etc. Contudo, o distanciamento das problemáticas sociais escola/comunidade configura-se como negação do trabalho docente. Para o autor, “os professores têm de ser formados, não apenas para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para uma relação social com as ‘comunidades locais’” (NÓVOA, 2002, p.20).

Desse modo, os cursos de graduação precisam ser revistos e as formações continuadas necessitam preencher essa lacuna, pois, muitas vezes, o profissional docente não está preparado para lidar com os conflitos, as tensões e problemas sociais que envolvem a escola.

## Mediação e Aprendizagem

O professor ressaltou a importância da mediação docente e das relações sociais de produção do conhecimento em sala de aula, além de reconhecer a diversidade de capacidade de aprendizagem do outro, conforme excerto:

*“Um bom ensino é aquele que o professor consegue mediar conhecimentos, um professor que busca novas alternativas de como ensinar, metodologias diferenciadas né. O professor tem que entender que os alunos têm ritmo diferentes para aprender, tem que ter uma atenção diferenciada, media o conhecimento para todos. Quando eu jogo um assunto que eu sei que tem a devolutiva, eles debatem comigo, aí eu sei que tem significado pra eles, aí eles estão realmente apreendendo. O aluno, ele apreende quando ele faz essas discussões, esses debates, tem que ter interação o tempo todo, o professor tem que perguntar e os alunos quando perguntam o professor tem que devolver fazendo eles pensarem, refletirem, isso é importante”.*

As compreensões do professor estão em consonância com o pensamento dos teóricos da educação. Nesse sentido, Vygotsky (1998, p. 115) infere que “[...] o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam”. Nos processos de ensinar e nos processos de aprender, a mediação do professor e as relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. Desse modo, cabe ao docente mediar o conhecimento para que os alunos possam “adquirir os instrumentos do pensamento e da cultura, [...] aprender a trabalhar o conhecimento [...]. Sem isso, a escola torna-se dispensável”. (NÓVOA, 2004, p.6).

Os estudantes possuem conhecimentos prévios, constituídos em sua realidade cultural e social, desse modo, a mediação docente perpassa pelas vivências dos estudantes no ensino dos conhecimentos científicos. O professor destaca em seus dizeres como trabalha os conhecimentos científicos a partir do senso comum em sala de aula:

*“O papel realmente é o de ensinar, eu sempre digo assim, a mediação... o professor não transmite, ele media o conhecimento. O aluno, ele sabe, ele traz o senso comum, não dá pra dizer que ele não sabe nada. Ele está inserido em seu meio social e cultural, ele aprendeu muita coisa com a sua família, ele vai pra escola sabendo muita coisa, mesmo sendo o senso comum, mas você sabendo mediar isso, tornar o senso comum para o científico, então o professor tem que ensinar para os alunos é... nem tudo aquilo que está nas diretrizes, mas realmente aquilo que consideramos básico, essencial para o aluno”.*

Para Vygotsky (2011, p. 864), “a cultura também é produto da vida em sociedade e da atividade social do homem [...]”. Cabe dizer que a internalização da cultura e seus instrumentos não se configura como um processo mecânico, mas, sim, um processo dinâmico de construção do conhecimento. Nos processos de aprendizagem, o ser humano vai além dos aspectos biológicos da espécie, pois desenvolve capacidades complexas relacionadas às funções mentais superiores. Vygotsky (2011, p. 866) assim argumenta, a respeito desta importante questão:

Agora, o educador começa a compreender que, ao entrar na cultura, a criança não apenas toma algo dela, adquire algo, incute em si algo de fora, mas também a própria cultura reelabora todo o comportamento natural da criança e refaz de modo novo todo o curso do desenvolvimento.

De tal modo, compreendemos que, para a aprendizagem tornar-se significativa, é primordial o ensino do conhecimento científico a partir da realidade social e cultural dos alunos, por meio das relações sociais de produção e da mediação docente, assim como também expôs o professor.

### Recursos Didáticos e Estratégias de Ensino

O professor em seus dizeres aborda a utilização de recursos didáticos e estratégias de ensino em sala de aula, bem como enfatiza a sua compreensão do papel destes, que, quando bem explorados, caracterizam-se como uma importante ferramenta de aprendizagem.

*“O professor tem que usar os recursos audiovisuais da escola, todos que a escola possui e ir atrás de outros que a escola não possui. Hoje, dificilmente as escolas não têm projetor multimídia, tem retroprojetor, embora arcaico, dá pra fazer um trabalho legal. Muitas pessoas aposentam, mas não tem outro recurso para utilizar, isso não pode acontecer. Os alunos são muito visuais, o professor precisa ter todos esses recursos, trabalhar com filme, multimídia, pesquisa, portfólio, debate, seminários... bom, isso eu considero um bom ensino. Os recursos realmente têm sentido quando bem trabalhados, bem explorados”.*

Ao encontro desse pensamento, Vasconcellos (2005) infere que, em ambientes de ensino, recursos didáticos e estratégias de ensino, como a problematização, a exposição dialogada, o trabalho de grupo, pesquisa, seminário, experimentação, debate, jogos educativos, dramatização, produção coletiva, filmes, estudo do meio, dentre outros, são princípios metodológicos fundamentais, que poderão auxiliar, de forma significativa, o processo de construção do conhecimento.

O professor reforça essa ideia de utilização de diversos recursos e estratégias de ensino, argumenta que as escolas possuem

materiais, contudo, muitas vezes, os docentes não se interessam em utilizá-los ou não estão capacitados:

*“As escolas hoje, todas as escolas ganharam do MEC um multimídia com um computador acoplado. Isso é um recurso ótimo para as escolas, as escolas que não tinham nada. Mas assim, eu sempre peço materiais na escola e a escola quando pode atende a gente, a escola aqui tem multimídia, tem uma boa televisão, tem DVD, tem o retroprojetor, são alguns recursos essenciais eu diria né, uma sala própria pra vídeo, uma sala de informática, tem biblioteca, tudo reduzido, mas tem, então o professor tem que saber como utilizar esses recursos agora. Então quando eu vou trabalhar, a escola naquilo que ela pode ela me apoia, na reprodução de materiais, em ir atrás de um DVD ou livro que eu preciso, então a escola sempre tem que ajudar, estar aberta ao professor, mas as vezes o professor não procura né”.*(reveja a pontuação na transcrição das falas)

As escolas públicas possuem problemas quanto à infraestrutura e recursos didáticos. Como o professor comentou, na atualidade as escolas possuem alguns recursos limitados, contudo, muitos profissionais não utilizam esses recursos. Desse modo, levantamos duas perspectivas: a falta de motivação dos profissionais em utilizar os recursos didáticos disponíveis na escola e a falta de instrução, que talvez impossibilite o professor de utilizar os recursos.

Recursos didáticos e estratégias de ensino são importantes ferramentas para a aprendizagem significativa nos processos de ensinar e nos processos de aprender, pois proporcionam a realização de aulas diferenciadas e motivadoras, além de auxiliar o professor na mediação do conhecimento científico.

A compreensão do professor sobre o uso das tecnologias em sala de aula, especialmente a internet, é bem pertinente. Segue o excerto:

*“A dificuldade que eu acho, como uma concorrência desleal até é a própria internet, tem o acesso a tudo muito rápido e isso dificulta um pouco o trabalho do professor também, a dificuldade é que eles vão na sala de aula e vê o professor pensando que tudo é quadro e giz e na internet é fácil o acesso. A internet desperta mais a atenção dele do que a aula, que fica cansativa para os alunos”.*

Na atualidade, a maior parte dos

indivíduos está totalmente inserida no mundo digital, possuem grande identificação com este meio e, ao mesmo tempo, muitas vezes estão entediados em sala de aula. Isso nos faz refletir que as tecnologias avançaram, mas a educação, em alguns aspectos, tem parado no tempo.

Essa realidade precisa ser transformada. Os autores Coll; Mauri e Onrubia (2010, p. 68) inferem sobre o assunto:

*“[...] a utilização combinada das tecnologias multimídia e da Internet torna possível aprender em praticamente qualquer cenário (na escola, na universidade, no lar, no local de trabalho, nos espaços de lazer, etc.). E esta ubiquidade aparentemente sem limites das TIC [tecnologias da informação e da comunicação], juntamente com outros fatores, como a importância da aprendizagem ao longo da vida ou o surgimento de novas necessidades formativas, está na base tanto do aparecimento de novos cenários educacionais quanto dos profundos processos de transformação que, no juízo de muitos analistas da SI [sociedade da informação], começaram a ocorrer, e continuarão ocorrendo nos próximos anos, nos espaços educacionais tradicionais”.*

Assim, destacamos que as tecnologias são importantes ferramentas para aproximar os conceitos cotidianos dos alunos, construídos na vida cultural e social, aos conceitos científicos, aprendidos na escola, contudo, a falta de tecnologia ou tecnologia de boa qualidade nas escolas, a falta de manutenção, o despreparo dos professores na utilização destas, dentre outros, são alguns dos desafios a serem superados para que ocorra uma inclusão digital e tecnológica na educação brasileira.

## Motivação

A motivação dos alunos em sala de aula é um dos importantes desafios destacados pelo professor:

*“E aquele professor que só tá preocupado em passar conteúdo, o aluno fica muito cansado. O desafio para o professor é manter ligado naquela aula o aluno, quando as aulas não são muito atrativas, não que o professor tem que ser um professor show o tempo todo, não é isso tá,*

*mas existe algumas formas de trabalhar que alguns consideram tradicionais que dão sucesso também”.*

Desse modo, Pozo e Crespo (2009, p.40) inferem que “sem motivação não há aprendizagem escolar”. Complementando esse pensamento, Coll (1994) enfatiza que, para a realização da aprendizagem, faz-se necessária a utilização de incentivos motivacionais, para favorecer um desequilíbrio entre os conhecimentos prévios do estudante e os conhecimentos legitimados cientificamente, desse modo, gerando motivação para a superação do desafio imposto.

Os alunos se sentem motivados quando o professor realiza aulas dinâmicas, dialogadas, diferenciadas, com teoria e prática relacionada, com recursos de ensino, estratégias didáticas, mediação do conhecimento, dentre outros. Contudo, para promover a motivação dos alunos, em princípio, o docente precisa estar motivado. O professor expõe sobre a sua motivação em sala de aula, com a sua profissão e os motivos que o levam à desmotivação:

*“Tenho e confesso que às vezes eu perco isso, como eu disse pra ti eu sou chão de escola, gosto muito da escola, eu fico chateado quando acontece um mal estar ou discussão com algum aluno ou eu não concordo com alguma coisa que a direção faça na escola ou com o que outros colegas estão fazendo. É que às vezes falta ética, isso me desmotiva tá, naquele momento me tira a vontade de estar na educação, mas depois renova o gás novamente. É claro que eu não tenho o gás que eu tinha quando eu comecei a trabalhar, aos pouquinhos a gente vai se cansando de algumas questões, não deveria, mas acaba se cansando. Quando você tem muitas aulas, o professor tem que ter no máximo 40 aulas, mas do que isso é cansativo. Nem um momento nunca me desmotivei pelo salário, (analisar criticamente este dizer)foi a profissão que eu escolhi, a minha desmotivação é quando falta ética na escola”.*

Para Pozo (2002), a ausência de motivação pode ser uma das causas do fracasso na aprendizagem escolar, desse modo, é de grande importância o conhecimento das condições que favorecem o processo de motivação de alunos e professores. Nesse sentido, o autor discute ainda que:

A possibilidade que um professor tem de mover seus alunos para a aprendizagem depende em grande parte de como ele

mesmo enfrenta a sua tarefa de ensinar (e aprender ensinando). A motivação dos alunos não pode se desligar muito da que têm seus professores, principalmente naqueles contextos que constituem uma verdadeira comunidade de aprendizagem, em que os alunos e professores compartilham juntos muito tempo de aprendizagem (POZO, 2002, p.145).

A falta de ética profissional na escola é um grande desafio para os educadores, levando à desmotivação dos profissionais. Para superar esse problema, de acordo com Nóvoa (2011), os profissionais da educação necessitam aprimorar as dimensões coletivas e colaborativas, o trabalho em equipe, a intervenção conjunta nos projetos educativos da escola. Nesse sentido, Nóvoa (2004, p. 7) destaca que:

[...] precisamos de uma teoria do colectivo, da docência como colectivo,[...]. Esta teoria elabora-se no espaço de um conhecimento partilhado, mas também no espaço de uma ética partilhada. Não há respostas feitas para o conjunto de dilemas que os professores são chamados a resolver numa escola marcada pela diferença cultural e pelo conflito de valores. A teoria de que vos falo integra, inevitavelmente, esta ética profissional, que é também uma ética social, pública, uma ética de compromisso.

Por fim, percebemos a motivação tanto de discente quanto de docente como fator essencial para promover a construção do conhecimento, a aprendizagem significativa em sala de aula. Assim, cabe à formação inicial e continuada preparar o profissional da educação para motivar e se sentir motivado, além do interesse do próprio professor.

## Sonhos

Na última categoria de análise, destacamos os sonhos do professor perante a educação brasileira:

*“[...] eu sonho com uma escola renovada, numa escola em que os meus colegas vão dizer que estão contentes com o salário, que vão dizer que estão contentes com os alunos, que os alunos tenham uma boa aprendizagem, que são educados, que não falem palavrões, que não estão nas drogas, isso é importante. Eu sonho com salas cheias, com alunos interessados, então tudo isso são sonhos. E eu tenho um sonho dos políticos terem um olhar para os professores, para a educação”.*

Utopia? Para alguns, sim, para outros, não. Entendemos que não existem escola e educação perfeita, mas na contemporaneidade podemos superar muitos desafios, transformar muitas realidades e amenizar muitos problemas. Para isso, precisamos de vontade política como pontuou o professor, professores capacitados e valorizados, alunos motivados e socialmente amparados, escolas com gestão competente e infraestrutura adequada, enfim, uma revolução na educação atual para chegarmos a uma educação de qualidade em um futuro próximo. No momento em que a voz é prejudicada, o aluno não colabora em nada. Se você disse para falarem mais baixo e explica o seu problema, aí é que eles falam mais alto ainda.”

Contudo, esse caminho é árduo e complexo, pois, segundo Nóvoa (1999, p. 3), “o excesso dos discursos esconde a pobreza das práticas políticas. Neste fim de século, não se vê surgir propostas coerentes sobre a profissão docente. Bem pelo contrário. As ambiguidades são permanentes”. Desse modo, de acordo com Nóvoa (2004, p. 11):

“Temos de estar atentos e vigilantes. Temos de saber ver, de saber ouvir, de saber ler. Mas que esta atenção, que esta vigilância crítica, não nos conduzam nunca pelos caminhos do descrédito ou da demissão. Escolhemos a mais impossível de todas as profissões. É certo. Mas ao mesmo tempo a mais necessária. Saibamos criticar, saibamos denunciar. Mas sempre com a força de quem acredita num mundo melhor, numa vida mais decente. Porque fora da esperança ninguém se pode dizer educador”.

Os desafios são grandes no Ensino Médio, mas esperamos que a força de vontade dos profissionais da educação supere as adversidades. Conforme vimos neste artigo, o professor e tantos outros estão conscientes dos desafios da educação brasileira e atuação docente na contemporaneidade, quanto à importância da formação continuada, a abordagem social adequada na escola, o papel essencial da mediação e da aprendizagem, o uso dos recursos didáticos e estratégias de ensino nas aulas, a utilização das tecnologias e seus

avanços, a necessidade de motivação de professores e alunos e os sonhos de um docente para um futuro melhor na educação.

#### 4. Considerações Finais

Ensinar é uma tarefa de enorme complexidade, que requer grande preparo e competência, por isso é tão difícil a atuação do profissional docente. Além disso, existem todos os desafios da educação brasileira na atualidade. Contudo, o educador possui o importante papel de formar indivíduos críticos e reflexivos, e ainda transformar a sociedade do conhecimento.

A presente pesquisa nos permitiu refletir sobre a nossa própria atuação docente, pois, como professores pesquisadores e reflexivos, analisamos e compreendemos os principais desafios enfrentados por um docente do Ensino Médio no cotidiano de sua atuação docente. Além disso, a pesquisa pode proporcionar a promoção da reflexividade de professores, gestores, formadores, dentre outros, sobre a formação e a atuação docente.

Os principais desafios enfrentados por um professor do Ensino Médio no cotidiano de sua atuação docente estão relacionados à formação continuada, abordagem social, mediação, aprendizagem, recursos didáticos, estratégias de ensino, tecnologias, motivação e sonhos. Além da formação inicial, é fundamental o investimento e a promoção de formações continuadas durante toda a vida profissional dos professores, pois eles necessitam manter-se atualizados e precisam de suporte, visto que o conhecimento encontra-se em constante transformação.

A escola é uma parte da sociedade, tudo que acontece na comunidade reflete-se na escola, por isso, na atuação docente da contemporaneidade, os professores necessitam realizar uma abordagem social adequada na escola frente aos conflitos e desafios.

A mediação do conhecimento é essencial na atuação docente, tanto nos processos de ensinar quanto nos processos de aprender, pois

proporciona a construção do conhecimento, a realização efetiva da aprendizagem significativa. Os recursos didáticos e estratégias de ensino nas aulas são importantes ferramentas de ensino e de aprendizagem, visto que aproximam os conceitos espontâneos dos alunos aos conceitos científicos, proporcionando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, do conhecimento.

A utilização das tecnologias em sala de aula é um grande desafio, pois vários fatores estão envolvidos, como: despertar o interesse dos alunos, infraestrutura, qualidade, manutenção, preparo dos professores, dentre outros. A motivação de docentes e discentes são elementos necessários para a construção do conhecimento em sala de aula, pois professores desmotivados não motivam e alunos desmotivados não aprendem.

No artigo, vimos os sonhos de um professor, sendo que estes podem ser de qualquer educador brasileiro que deseja um futuro melhor para a educação. Os desafios da atuação docente e sonhos do professor nos permitem refletir sobre a atuação docente no Ensino Médio, e nos dão indicativos das problemáticas e possíveis soluções, visando sempre à melhoria da educação pública.

## 5. Referências

- ÁNGEL, M.; CERDEIRIÑA, Z.; BERAZA, M. A. Z. **Profesores y profesión docente: entre el ser y el estar**. Narcea: Madrid, 2012.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação. In: COLL, C;
- COSME, A. Ser Professor numa escola e num tempo de incertezas. p. 27-53. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. **Ser Professor: formação e os desafios na docência**. Curitiba: Champagnat, 2011.
- ENS, R. T.; DONATO, S. P. Ser Professor e Formar Professores: tensões e incertezas contemporâneas. p. 79-100. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. **Ser Professor: formação e os desafios na docência**. Curitiba: Champagnat, 2011.
- ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre, AMGH, 2010.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. pp. 13-33. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa**, Vol. 25, N.º. 1. São Paulo: Jan-Jun, 1999.
- NÓVOA, A. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas, pp. 237-263. In: NÓVOA, A. [et. al] (Org.). **Espaços de Educação, Tempos de Formação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- NÓVOA, A.; CARVALHO, L.M. Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. In: GONÇALVES, E.P.; PEREIRA, M.Z.C.; CARVALHO, M.E.P. (Org.). **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas: Alínea, 2004.

NÓVOA, A. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Editora Melo, 2011.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POZO, J.I.; CRESPO, M. Á. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VASCONCELLOS, C. dos. S. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2005.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191p.

\_\_\_\_\_. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, 2011.